

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

QUILLING: UMA ATIVIDADE DE APOIO AOS PAIS DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO NA UTI NEO E UNIDADE PEDIÁTRICA

Francielle Midori Kawamoto¹

Karen Isadora Borges²

Lidia Kameyo Ueda³

Thaís Ramos da Silva⁴

Darci Aparecida Martins Corrêa (coordenadora)⁵

O período da hospitalização de um filho é muito difícil, a família precisa se adequar e se habituar no ambiente hospitalar, que por muitas vezes é um ambiente estressante e que não promove atividades de distração, sendo assim, os familiares muitas vezes permanecem estressados e ociosos, tornando o processo de hospitalização ainda mais difícil de enfrentar. Portanto, estratégias de humanização são oferecidas aos familiares de crianças internadas nas unidades hospitalares pediátricas. Dentre estas, é oferecida a atividade do quilling. A prática do quilling é baseada em uma técnica de enrolar tiras de papel dando formas as mesmas, após são coladas e combinadas se tornam desenhos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada com pais de bebês internados na unidade de terapia intensiva neonatal e unidade pediátrica do Hospital Universitário de Maringá, que teve como objetivo: conhecer a opinião dos pais destas crianças no que se refere à técnica do “quilling”, e como esta, os ajudou a enfrentarem o período de hospitalização de seu filho. Os resultados apontam para as categorias: o quilling como alternativa para redução da ociosidade, “passar o tempo”, e o quilling como anti estresse para o enfrentamento da doença e hospitalização do filho. Conclui-se que a contribuição desta estratégia de humanização ajuda num processo de internamento menos traumático para a criança e menos ocioso para seus pais, bem como, no enriquecimento e visibilidade do cuidado de enfermagem.

Essa técnica contribui de forma positiva para que os familiares tornem-se menos ociosos e estressados, ajudando no enfrentamento da hospitalização do filho.

O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2011, com os pais de filho internados na UTI neonatal e pediátrica do Hospital Universitário Regional de Maringá.

Palavras-chave: Quilling. Cuidados de enfermagem. Humanização.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Darci Aparecida Martins Corrêa, Departamento de Enfermagem da UEM, osculo@nobel.br

Introdução

¹ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da UEM.

² Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da UEM, bolsista de extensão pela DEX.

³ Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da UEM.

⁴ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da UEM, bolsista de extensão pela DEX.

⁵ Enfermeira. Doutora pela UMESP-SP; Professora Adjunto de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Com os avanços tecnológicos, a sobrevivência de recém nascidos de risco, ou seja, aqueles com problemas decorrente da gestação e do parto, e de crianças é cada vez mais freqüente. Porém, a hospitalização é uma circunstância delicada na vida destas crianças e de seus familiares, pois implica na mudança de rotina de toda a família, bem como num enfrentamento de um ambiente estressante e por vezes solitário (TRONCHIN e TSUNECHIRO, 2005)

O apoio aos pais para o enfrentamento desse período é bastante restrito, de tal forma que estratégias de humanização devem ser oferecidas a eles para que possam vivenciar esse momento de maneira menos sofredora e angustiante. Segundo Mitag e Wal (2004), entender as reações dos pais e demais familiares é indispensável para que os profissionais da saúde possam prestar uma assistência com maior qualidade.

O quilling é uma técnica em que várias tiras de papel são enroladas, moldadas e coladas para criar diversas formas, que depois de combinadas formam desenhos. Como resultado, observa-se que esta técnica do quilling contribui ajudando os pais a atenuar a ociosidade e passar o período de internamento do filho de forma menos traumática e estressante.

A técnica do quilling pode contribuir positivamente para o período de hospitalização das crianças, pois ajuda os familiares a superarem este momento difícil da hospitalização e também proporciona uma distração para o sofrimento pelo qual estão passando. Observa-se uma escassez de apoio e atividades aos pais durante o período de internação do filho, sendo a ociosidade um dos maiores problemas. A técnica do “quilling” ajuda a reduzir a ociosidade dos pais e amenizar o período de internação do filho quando internado na pediatria. Portanto, este trabalho teve como objetivo: conhecer a opinião dos pais destas crianças no que se refere à técnica do “quilling”, e como esta, os ajudou a enfrentarem o período de hospitalização de seu filho.

Materiais e Métodos

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa realizada com os pais de bebês internadas em uma UTIN e os pais de crianças internadas na UP, no período de janeiro a dezembro de 2011. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semi estruturada, sendo utilizado para a coleta dos dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas. O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá. A solicitação de participação no estudo foi feita pessoalmente, junto a todas as mães presentes ao lado do seu filho hospitalizado no período de janeiro a dezembro de 2011. A apreciação dos dados ocorreu mediante a técnica de análise de conteúdo temático, surgindo duas unidades temáticas: o quilling como alternativa para redução da ociosidade, “passar o tempo”, e o quilling como anti estresse para o enfrentamento da doença e hospitalização do filho.

Discussão de Resultados

É importante considerarmos o tempo de hospitalização, pois quanto maior o tempo de internação, maior o impacto emocional, psicológico e fisiológico sobre a criança e

seu familiar, o que pode induzir a alterações do bem-estar, como problemas de sono, depressão, irritabilidade, carência afetiva, desconforto, sofrimento e outras manifestações psicossomáticas. O quilling é uma técnica em que várias tiras de papel são enroladas, moldadas e coladas para criar diversas formas, que depois de combinadas formam desenhos. Como resultado, observa-se que esta técnica do quilling contribui ajudando os pais a atenuar a ociosidade e passar o período de internamento do filho de forma menos traumática e estressante. O Quilling apresenta-se como uma forma de terapia que segundo os pais estimula a passar o dia, ocupa sua mente, ajuda a ter paciência e ainda proporciona uma vivência emocional enriquecedora que possibilita a expressão de potencialidades para criação e transformação da realidade vivenciada. A palavra estresse tem origem no latim, e passou a ser utilizada em inglês para designar “opressão, desconforto e adversidade” (SPIELBERGER apud LIPP, 1996), enquanto o senso comum a utiliza para definir diferentes sensações do dia-a-dia como: “estou nervoso, estressado, cansado”, enfatizando a mesma vivência. Considerando os resultados obtidos, verificamos que os pais responderam que o quilling os ajuda a sair do estresse que, para eles, é o cansaço extremo do corpo e da mente devido ao ambiente em que se encontram, ou seja, o ambiente hospitalar. Para eles, estar dentro do hospital é fatigante, triste, angustiante, gera muita ansiedade, medos e grandes preocupações.

Conclusões

Acreditamos, portanto, que essa atividade desenvolvida pela enfermagem no ambiente hospitalar, tornou-se uma estratégia de humanização que teve como resultado uma contribuição não somente de ajuda aos pacientes e seus familiares, mas também, num processo de internamento menos traumático para a criança e menos ocioso para seu familiar, bem como, no enriquecimento e visibilidade do cuidado de enfermagem

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

Lipp, Marilda E. Novaes (org.). Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupo de risco. Campinas: Papyrus, 1996. cap. 1, p. 17-31.

MITTAG, B. F.; WALL, M. L. Pais com filhos internados na UTI Neonatal - sentimentos e percepções. **Família Saúde Desenvolvimento**. Curitiba, v.6, n.2, p.134-145, maio/ago. 2004.

TRONCHIN, D. M. R.; TSUNECHIRO M. A. A experiência de tornarem-se pais de prematuros: um enfoque etnográfico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v. 50, n. 1, p. 49 -54, jan.-fev. 2005.